



## Época de conquistas

A vida profissional do Dr. Max Amaral começou bem cedo e em pouco tempo já era Chefe do Serviço de Radiologia do Hospital São Francisco de Assis, “eu aprendi tudo lá, foi minha escola de Medicina”, depois passou a ser por mais de dez anos Chefe do Serviço de Radiologia do Hospital Geral de Jacarepaguá e Chefe do Serviço de Radiologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – todos localizados na cidade do Rio de Janeiro. Um dos momentos mais marcantes relatados por ele foi quando recebeu o “Título de Sócio Honorário” pela Sociedade Paulista de Radiologia (SPR). Outra lembrança foi o período de 1986/87 em que ocupou a presidência da Sociedade Brasileira de Radiologia e sua função de Secretário Geral do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) nas gestões dos doutores Paulo BIASO Villar do Valle, Rio de Janeiro (RJ) – 1981/83 – e Domingos José Correa da Rocha, Maceió (AL) – 1987/89.

Em 1995, o Prof. Dr. Hilton Augusto Koch convidou-o para trabalhar no Serviço de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. “Eu tive a oportunidade de conviver com os maiores nomes da radiologia da capital carioca como Waldir Maymone, Abércio Arantes Pereira, Felício Jahara, Amarino Carvalho de Oliveira e Nicola Casal Caminha. Considero-me um privilegiado”.

Um episódio muito engraçado que aconteceu no serviço de radiologia da entidade foi o seguinte: “Eu estava fazendo um exame de tubo digestivo em uma paciente que enxergava mal. Aproveitei a ocasião para descontraí-la e comecei a cantar músicas do candomblé, só de brincadeira. Eu sempre fiz do meu trabalho algo agradável. Eu não levo meus problemas de casa para o local do trabalho e vice-versa. Estou sempre de bem com a vida e tento passar isso para os meus pacientes. A mulher ao sair da sala escura disse para a atendente que dessa vez ela melhoraria porque o pai de santo cantava alto, acendia e apagava uma luz vermelha, a mesa subia e descia. Esse centro espírita era dos bons!”.